



Édison Trombeta de Oliveira

Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial

Blucher

COMO ESCOLHER
TECNOLOGIAS PARA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,
REMOTA E PRESENCIAL

Édison Trombeta de Oliveira

Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial

© 2021 Édison Trombeta de Oliveira
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher
Editor Eduardo Blücher
Coordenação editorial Jonatas Eliakim
Produção editorial Kedma Marques
Diagramação Taís do Lago
Revisão de texto Samira Panini
Imagem da capa iStockphoto

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme
5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua
Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras,
março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da
editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Edison Trombeta de

Como escolher tecnologias para educação a dis-
tância, remota e presencial / Edison Trombeta de
Oliveira. - São Paulo : Blucher, 2022.

86 p.

Bibliografia

ISBN: 978-65-5506-118-5 (impresso)

ISBN: 978-65-5506-119-2 (e-book)

1. Ensino à distância 2. Tecnologia educacional
3. Educação I. Título

21-4869

CDD 371.35

Índice para catálogo sistemático:
1. Ensino à distância

Sumário

<i>Prefácio</i>	<i>11</i>
<i>Apresentação</i>	<i>15</i>
<i>1. Fundamentos do ensino com tecnologias: TPACK</i>	<i>19</i>
<i>2. Ensino com tecnologias: EaD, ensino remoto e educação presencial</i>	<i>33</i>
<i>3. Como escolher tecnologias e ferramentas?</i>	<i>51</i>
<i>Palavras finais</i>	<i>73</i>
<i>Referências</i>	<i>77</i>

1. Fundamentos do ensino com tecnologias: TPACK

“Quem sabe, faz; quem não sabe, ensina” é uma expressão trazida por Lee Shulman (1986, 1987) para iniciar seus debates sobre os conhecimentos requeridos dos professores para a efetiva aprendizagem dos estudantes. O autor propôs um modelo explicativo para a ação docente a partir de dois corpos distintos de conhecimento: o pedagógico e o de conteúdos específicos. Juntos, eles formam um terceiro corpo de conhecimento: Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.

O Conhecimento de Conteúdo (CK – do inglês *Content Knowledge*) abarca os conceitos específicos de cada área do saber, como matemática, línguas, artes, filosofia, biologia, química, física etc. Ele se refere à quantidade e à organização de conhecimento propriamente dito no arcabouço do professor. Shulman (1986) já apontava que, em diferentes áreas do saber, há diferentes formas de discutir a estrutura do conhecimento. Destaca que em todas é necessário ultrapassar o conhecimento puro e simples dos fatos ou dos conceitos próprios da área.

O Conhecimento do Conteúdo varia de acordo com cada área. No entanto, há padrões básicos elencados para as noções de todos eles: o professor acredita possuir conhecimento suficiente sobre a sua área; detém o modo de pensamento

2. Ensino com tecnologias: EaD, ensino remoto e educação presencial

2.1 Aspectos legais

A educação a distância é reconhecida legalmente no Brasil como modalidade de ensino desde a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Anteriormente, a EaD era tratada como algo clandestino ou excepcional (GOMES, 2009). Embora tenha reconhecido a EaD como modalidade de educação, a LDB deixou traços que a marcavam como algo secundário e auxiliar, como citado em trechos do artigo 32: “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Embora a legislação educacional esteja em permanente atualização, essa visão permaneceu nas alterações ocorridas em 2009, como a redação dada ao artigo 62: “A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância” (BRASIL, 2009).

Entretanto, o artigo 80 da LDB, segundo o qual o poder público deve incentivar a educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, foi regulamentado em 1998, o que deu mais ênfase ao “a distância” do que às questões educacionais. O documento normativo não gerou grandes movimentos nas

3. Como escolher tecnologias e ferramentas?

Este capítulo descreve critérios a serem considerados para escolher uma ferramenta, mídia ou tecnologia em um contexto educacional, seja EaD, ensino remoto ou como apoio ao ensino presencial. É válido tanto para professores quanto para os demais atores educacionais envolvidos. Traz, também, exemplos de usos pedagógicos de ferramentas.

As possibilidades e desafios de interação das diferentes dimensões (informação, comunicação e interação, colaboração e cocriação, e avaliação) e tipos de conhecimentos são indicados na ficha-padrão para apoiar a seleção de mídias em um AVA e a equipe responsável por elas, com uso educacional na modalidade de EaD.

Assim, o objetivo é dar as diretrizes gerais e exercitar a seleção e o uso pedagógicos das tecnologias. Isso porque, muitas vezes, a intencionalidade pedagógica é dependente das intenções educacionais, e, por isso, uma mesma ferramenta pode ser usada com diferentes objetivos. Por exemplo: a ferramenta de fórum pode ser usada tanto para fins de colaboração e cocriação quanto para comunicação e interação, ou até mesmo para avaliação. Seu uso depende da intencionalidade pedagógica aplicada à ferramenta, e não da ferramenta em si.

Palavras finais

Nesta obra, foram analisadas algumas ferramentas comuns de AVA, sob as dimensões Informação, Interação e comunicação, Colaboração e cocriação e Avaliação. Há que ressaltar, entretanto, que há muitas outras ferramentas disponíveis nos AVA (nativas ou como *plugins*). A análise da intencionalidade pedagógica do uso de cada ferramenta torna-se importante na mesma proporção em que cresce o número de ferramentas e aplicativos disponíveis.

Para essa análise das potencialidades das ferramentas para o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, foram articulados os elementos do modelo explicativo da ação docente (TPACK). Como produto final dessa reflexão, há sugestão de diretrizes e de uma ficha-padrão com dimensões norteadoras para seleção e uso intencional das ferramentas de um AVA. Os exemplos expostos foram de ensino superior a distância. Mas as análises são aplicadas por analogia a qualquer um dos contextos, modalidades ou níveis de ensino.

Essa reflexão é resultado de inquietações deste autor existentes, ao menos, desde 2013, quando do início da atuação com educação a distância. Por que usar um fórum para interação, em vez de um chat? Ou por que um chat, e não uma webconferência? O que parecia “natural” tomou proporções maiores ao iniciar

Muitas vezes, ouve-se que certa tecnologia, em processo de adoção, resolverá tal problema educacional ou da própria instituição de ensino. Mas, especialmente em contextos de ensino e de aprendizagem, a tecnologia precisa servir a determinado fim. Como ela pode ajudar o professor no planejamento de suas aulas? Como ela pode auxiliar no ensino ou na avaliação? Como ela pode favorecer a aprendizagem dos alunos? É neste âmbito que a presente obra destaca a necessidade de se refletir sobre a escolha e o uso das tecnologias em contextos educacionais, e sugere diretrizes para essas análises. São critérios válidos para educação a distância, ensino remoto ou mesmo para o uso das tecnologias como apoio à educação presencial.

ISBN 978-65-5506-118-5



www.blucher.com.br

Blucher





Clique aqui e:

VEJA NA LOJA

Como Escolher Tecnologias Para Educação a Distância, Remota e Presencial

Édison Trombeta de Oliveira

ISBN: 9786555061185

Páginas: 86

Formato: 16 x 23 cm

Ano de Publicação: 2022
